

IMPACTOS DA GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MILHO*

Anaysa Ferreira Ferraz

Graduanda em Relações Internacionais – Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Uma guerra é um importante evento internacional que causa impactos nos diferentes setores das Relações Internacionais. Tendo como peças chave do estudo grandes exportadores de milho, este artigo busca analisar como a Guerra entre a Ucrânia e a Rússia, a partir de fevereiro de 2022, pode impactar no aumento das exportações brasileiras do produto. Para atingir tal objetivo, a metodologia utilizada foi a análise de dados sobre quantidade produzida e exportada do produto, e o cálculo do indicador da evolução da participação do milho nas exportações brasileiras (*market-share*). Os resultados indicam que a Guerra teve como consequência um desequilíbrio mundial pela oferta, e, então, pelo preço do milho. Juntamente com o desequilíbrio mundial, o Brasil teve no ano de 2022 uma ótima produção e colheita, surgindo como uma ótima alternativa como fornecedor no mercado internacional, o que levou, consequentemente, a um importante crescimento das exportações brasileiras de milho de 191% comparado ao ano de 2021.

Palavras-chave: Guerra. Ucrânia. Rússia. Brasil. Exportação. Milho.

Impacts of the war between Russian and Ukraine in the Brazilians corn exports

Abstract: A war is an important international event that has impacts in different sectors of International Relations. This study has as principal point big corn exporters and look forward to analyses how the War between Ukraine and Russian, from February of 2022, can impact in the growth of Brazilian exportations of the product. To reach our objectives, the methodology utilized was data analysis about the production quantity and exported of the corn, as so calculate the evolution of the participation of the product in total Brazilian exportations (*market-share*). The results indicate that the War had as consequence the Mondial unbalance of supllly and price of the corn. Together of this, in 2022, Brazil had a very good production and harvest, emerging as a good alternative as a supplier in the international market, which consequently led to a important growth of the Brazilian corn exportations, that, in comparative with 2021, had a growth of 191%.

Keywords: War. Ukraine. Russian. Brazil. Exportation. Corn.

* Trabalho final de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais pelo Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação da Profa. Dra. Michele Polline Veríssimo. Banca avaliadora: Prof. Dr. Daniel Caixeta Andrade, Profa. Dra. Sandra Aparecida Cardozo e Profa. Dra. Michele Polline Veríssimo. Defesa em: 22 de setembro de 2023.

1. Introdução

O contexto internacional é composto de interligações e variáveis em que diversos acontecimentos têm a capacidade de impactar direta ou indiretamente alguns aspectos no cenário mundial, como a economia, segurança, e a política das nações. Neste contexto, no dia 24 de fevereiro de 2022 iniciava uma Guerra entre dois países europeus, Ucrânia e Rússia, evento este que possui grande poder de impactar e desequilibrar de diversas formas o cenário internacional, cujo desfecho e consequências econômicas e políticas ainda se mostram bastante imprevisíveis.

Apesar do conflito em análise ainda estar em curso, sem perspectivas de término, e não apresentar um distanciamento histórico suficiente para condução de uma análise científica mais aprofundada, já é possível visualizar grandes impactos nas sociedades ucraniana, russa e no cenário internacional como consequência da guerra travada entre as duas nações. Com o foco principal no setor econômico e voltado ao comércio internacional, essa pesquisa pretende analisar como o conflito existente entre a Rússia e a Ucrânia pode impactar nas exportações de milho no Brasil no período pós-eclosão da guerra.

O milho é um dos cereais mais plantados no mundo (BANCO DO NORDESTE, 2022), e possui grande uso na culinária e principalmente na produção de ração animal. O Brasil está inserido entre os três maiores produtores da *commodity*. Além do Brasil, os outros dois países aqui estudados – Rússia e Ucrânia – também são importantes produtores e exportadores de milho, juntos somando 14% das exportações mundiais do produto (BANCO DO NORDESTE, 2022).

Havia uma estimativa de que a safra de 2021/2022 de milho no Brasil seria aproximadamente 30% maior do que a anterior, o que foi realmente consolidado, tendo alta de aproximadamente 33% na produção (BANCO DO NORDESTE, 2022). Além do aumento da produção do milho, também foi possível observar um crescimento de 85,7% das exportações brasileiras no período de janeiro a julho de 2022 comparado com o mesmo período de 2021 (CONAB, 2022). O aquecimento no mercado das exportações está ligado diretamente com o movimento dos preços internacionais, que se encontraram em um ótimo momento naquele período. Cabe ressaltar que os preços durante o ano de 2022 tiveram um comportamento de alta, isso devido à preocupação com o clima e com o já mencionado conflito entre países importantes desse cenário (CONAB, 2022).

Com o enfoque na Ucrânia, em 2022, houve uma queda significativa de sua produção e exportação como impacto da Guerra internamente, e, para 2023, espera-se que aconteça uma queda de aproximadamente 61% para a safra de 2022/23 (BANCO DO NORDESTE, 2022). Tais números justificam, pensando em um cenário internacional e vindo de um país de grande relevância economicamente neste setor, a atenção para esta crise. Outro dado muito importante está no mercado chinês de compra de milho, que atualmente se encontra na posição de maior importador, segundo um levantamento feito pelo Banco do Nordeste (2022). A Ucrânia é o maior exportador para o país (WILSON; LAKKAKULA; BULLOCK, 2022).

Portanto, com a crise que a Ucrânia vem passando e a interrupção das suas exportações, este artigo se dedica a responder as seguintes perguntas: i) quais foram os principais impactos sentidos no mercado internacional e nas exportações brasileiras de milho em razão da Guerra Rússia-Ucrânia?; e, ii) esse processo poderá contribuir para o avanço da reprimarização das exportações brasileiras?

Acredita-se, como hipótese, que a guerra ocorrida entre a Rússia e a Ucrânia possa contribuir para elevar a participação do milho nas exportações brasileiras. Sendo o milho uma *commodity* primária, que até então não figurava entre os principais produtos exportados pelo Brasil, pressupõe-se que um aumento das vendas do produto brasileiro no mercado internacional frente às dificuldades de fornecimento dos produtores envolvidos no conflito (em especial, a Ucrânia) pode colaborar para aprofundar a reprimarização das exportações do país.

Para investigar tais questões, neste estudo, serão abordados dados estatísticos entre 2019 e 2022 que busquem comprovar o possível aumento nas exportações de milho brasileiras no período recente, e se houve ganho de vantagens comparativas no produto. A justificativa para a escolha do período de análise advém do fato de que a Guerra é recente, portanto, pretende-se avaliar a participação do milho brasileiro na pauta exportadora previamente e posteriormente à ocorrência do evento. Além disso, pretende-se analisar o contexto internacional para concluir quais foram as possíveis implicações da guerra da Ucrânia e da Rússia nesta operação.

Deste modo, o artigo encontra-se organizado em quatro seções, além dessa introdução. A primeira seção realiza uma revisão bibliográfica sobre a Guerra entre Rússia e Ucrânia e seus efeitos econômicos, incluindo os principais impactos no mercado internacional do milho. Também contempla uma revisão sobre reprimarização como embasamento teórico para analisar os efeitos da Guerra sobre o perfil das exportações brasileiras. A segunda seção apresenta uma análise descritiva sob a perspectiva econômica por meio de dados de quantidades de milho

produzida e exportações brasileiras, além de identificar os principais países envolvidos nesta troca comercial do produto entre 2019 e 2023. A terceira seção elabora e analisa o indicador da participação do milho nas exportações brasileiras (*market-share*) para verificar os possíveis efeitos da Guerra entre a Rússia e Ucrânia sobre as exportações brasileiras do produto no período de análise. Por fim, a quarta seção apresenta as considerações finais.

2. Revisão da Literatura

2.1 As origens da Guerra entre Rússia e Ucrânia

Iniciando por uma análise da Guerra em si para uma contextualização da discussão desse trabalho, é importante ressaltar que não é algo dos últimos anos a situação de instabilidade política que acontece entre a Rússia e a Ucrânia (DELLAGNEZZE, 2022).

Apesar de se tratar de um conflito que para alguns autores é mais anterior, é possível afirmar que a Guerra Fria foi um marco na relação entre os dois países. Com o Fim da Guerra Fria e o desmantelamento da antiga URSS, foi possível observar impactos humanos, militares e econômicos nas relações entre Rússia e Ucrânia (MIELNICZUK, 2022).

Com o fim da URSS, observou-se russos espalhados por todo o território da então União Soviética, sendo que a Ucrânia detinha aproximadamente 25% da população de nacionalidade russa. Em 1991, foi declarada independência ucraniana pelo parlamento, porém somente foi de fato efetivada junto com a primeira eleição presidencial do país em dezembro daquele mesmo ano, em que a maioria avassaladora da população votou a favor de sua independência (MIELNICZUK, 2022).

O presidente eleito logo apresentou a Ucrânia como um país europeu e abriu canais de comunicação com os Estados Unidos, “inimigo” da Rússia (MIELNICZUK, 2022). Por outro lado, a Rússia, principalmente depois de Vladimir Putin assumir o poder em 1999, adotava o papel contrário, com oposição aos avanços ocidentais (principalmente dos Estados Unidos) (COSTA, 2022).

Como consequência também do regime em que a Rússia e a Ucrânia estavam inseridos, os países eram dependentes, em certo ponto, economicamente. A infraestrutura econômica da URSS foi feita para promover a interdependência entre o centro e a periferia. Um exemplo disto são os gasodutos. Segundo Mielniczuk (2022), estes ainda configuram pontos centrais da

disputa entre a Rússia e a Ucrânia, uma vez que a rede de gasodutos era inicialmente a única saída para a exportação do gás russo para a Europa, com isso, os russos se tornaram refém da Ucrânia pela posição geográfica, e a Ucrânia utilizou do seu poder para barganhar tanto com o lado europeu quanto com o lado da Rússia. Com o passar do tempo, a Rússia acabou desenvolvendo rotas alternativas para a exportação, o que diminuiu o poder de barganha da Ucrânia, embora essa não deixe de ser ainda uma rota.

De acordo com Mielniczuk (2022), outro fator importante para a relação conflituosa dos países é o conflito da região da Criméia, o qual se trata de uma questão indenitária e militar. Como foi dito anteriormente, havia russos espalhados por todo o território da antiga URSS, e, com o desmantelamento, muitos deles ficaram sem saber a quem obedecer. Isso ocorreu especialmente no caso dos militares que trabalhavam na base naval de Sevastopol, localizada na península da Criméia e era considerada a segunda maior base marinha soviética. Esta base era composta 80% de militares russos e os demais 20% de outras nacionalidades. Com o fim da URSS, essa população não sabia se deveria seguir as orientações do território que estavam inseridos (Ucrânia), de seu país de origem (Rússia) ou do comando Tratado de Segurança Coletiva da Comunidade dos Países Independentes. Com isso, a Criméia se tornou um ponto de disputa e de interesse de ambos os países.

A Rússia argumenta que a Crimeia é uma região de fortes laços históricos e culturais com a população russa. No entanto, cabe destacar que a região se trata de uma área de águas quentes que favorece o transporte marítimo tanto para fins comerciais quanto de defesa territorial por parte da Rússia, que já controla uma unidade militar na cidade de Sevastopol.

Em 2014, Vladimir Putin anexou a região da Criméia ao território russo. A Criméia até então era considerado uma República Autônoma na Ucrânia. Neste ano foi então assinado um acordo – o Acordo de Minsk – que foi formulado por ambos os países juntamente com a Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) em junho do mesmo ano, e tinha como objetivo facilitar a comunicação e resolução das disputas terrestres e promover um ambiente pacífico. Apesar dos esforços, este acordo fracassou. Com isso, é possível afirmar que nunca houve uma dissuasão do clima de tensão entre os dois países (DELLAGNEZZE, 2022).

Em fevereiro de 2022, o presidente russo, Vladimir Putin, anunciou que iria iniciar uma operação militar na Ucrânia, mas que não haveria planos para ocupar o território. Porém, apesar do anúncio de que não haveria invasão territorial, pouco tempo depois o presidente russo iniciou ataques pelo território ucraniano (ORHAN, 2022).

Putin justificou esta operação com o argumento de que seria para proteção de pessoas falantes de russo que estariam sofrendo humilhação e genocídio, embora a real justificativa seja associada à aproximação da Ucrânia com o Ocidente (ORHAN, 2022), em especial a aproximação com a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

A OTAN é uma aliança militar encabeçada pelos EUA e Europa em 1949, no início da Guerra Fria, e tinha como principal objetivo a proteção de países ocidentais contra o avanço da URSS e combate do comunismo. A aliança possui 12 países fundadores e atualmente conta com 30 países (CNN, 2022). Destes 30 países, três são ex-repúblicas soviéticas (Estônia, Letônia e Lituânia). Cabe destacar que a Ucrânia não faz parte da OTAN, porém, o país buscou uma grande aproximação com a aliança, movimento que foi visto pela Rússia como uma ameaça à sua hegemonia no Leste Europeu (CNN, 2022).

É importante observar o posicionamento brasileiro frente a este conflito. A política externa deve definir seus posicionamentos de acordo com os interesses nacionais e o Brasil historicamente é reconhecido pela sua forte tradição diplomática (CNN, 2023). Perante o atual conflito entre a Rússia e a Ucrânia, a posição definida pelos governantes foi de seguir as tradições brasileiras e manter a neutralidade (BBC, 2023).

2.2 Impactos econômicos da Guerra

De fato, é impossível passar por um processo de guerra e sair ileso. Na Ucrânia, os impactos da Guerra são enormes, com aproximadamente 6 milhões de pessoas refugiadas, além de 22.734 vítimas civis entre o início da invasão em grande escala em 24 de fevereiro de 2022 até 9 de abril de 2023, sendo 8.490 civis mortos e 14.244 feridos, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), com a maior parte das mortes tendo ocorrido nas regiões de Donetsk e Luhansk (CNN BRASIL, 2023)¹.

Porém, os custos humanitários de uma guerra vão além de dados. Existem ainda consequências imensuráveis que a população ucraniana irá enfrentar. As consequências econômicas, que neste artigo é o foco principal, não são menos significativas para o país, sendo possível destacar a perda de infraestrutura ucraniana decorrente de bombardeios, queda do

¹ Cabe ressaltar que esses números ainda podem ser mais elevados, visto que a Guerra continua em andamento e há dificuldades de consolidar os dados em diversas regiões ucranianas linha de frente, cujos relatórios ainda não foram homologados, como em Mariupol e Severodonetsk (CNN BRASIL, 2023).

Produto Interno Bruto (PIB), aumento da inflação, elevação da dívida pública e retração das exportações (FERRARO JUNIOR, 2022).

Olhando os impactos para os russos, estes tiveram que lidar com significativas sanções, tanto diplomáticas quanto econômicas, como a proibição de emissão de vistos para entrada de russos em outros países, bloqueios nos sistemas bancários da Rússia no exterior, interrupção no fornecimento de tecnologia, e bens para a refinaria do petróleo, proibição de investimentos externos das empresas russas, proibição da exportação de produtos de alta tecnologia, entre outras.

Uma das sanções que mais impacta o presente estudo é a que atinge a capacidade da Rússia de realizar pagamentos internacionais. A Rússia então sofreu interrupção de comércio internacional por parte dos países já que não possuía a integração ao sistema SWIFT. Porém, a China e a Índia ocuparam o lugar dos países ocidentais no comércio com a Rússia e aumentaram suas importações desse país na busca de equilibrar a diminuição das exportações. A China já ocupava o lugar de principal parceiro da Rússia e, durante a guerra, em apenas oito meses já tinha alcançado 80% do volume de comércio que havia alcançado em 2021 (FERRARO JUNIOR, 2022).

Cabe destacar que o conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia encontrou o mundo em um momento de excesso de demanda, gargalos de oferta e inflação no maior patamar em 40 anos em alguns países, como nos Estados Unidos. Os dois países envolvidos no conflito são importantes produtores de energia, em que a Rússia produz cerca de 16% de todo o gás natural do mundo e 10% do petróleo, fornecendo quase metade de todo o gás utilizado na Europa, além de *commodities* metálicas, como paládio, níquel, alumínio, cobre e zinco. Nas *commodities* agrícolas, Rússia e Ucrânia representam 20% da produção global de milho e 15% de trigo, somando 15% das exportações globais de grãos, sinalizando a significativa importância econômica deles nesses mercados (D'ATRI; MURRER, 2022).

Tendo em vista que a Rússia e a Ucrânia são importantes produtores de *commodities* como trigo, cevada, soja e milho, sendo que os ucranianos são conhecidos por serem o “celeiro” da Europa, é possível perceber que estes países possuem grandes impactos no sistema mundial de comércio de alimentos, e também de energia. Consequentemente, mediante um cenário incerto de guerra, um mês após o seu estopim em fevereiro de 2022, os preços globais dos alimentos e do petróleo (dentre outras *commodities*) subiram de preço (NASSIR; NUGROHO; LANKNER; 2022). Cabe destacar que este fato acarretou aumento generalizado de inflação em

diversas economias, em especial, aqueles dependentes da importação de bens primários, sobretudo de energia (petróleo e gás natural), implicando estimativas de menores taxas de crescimento (inclusive recessão) no contexto global.

Com relação à produção, os países sofreram diferentes impactos. A Ucrânia sofreu diretamente os impactos das produções, já que os agricultores não conseguem cuidar, cultivar e colher. Muitos dos produtos plantados antes da guerra não foram colhidos e não houve novas plantações. Isso porque a Guerra acontece dentro do território deles, que sofre os ataques diretamente. Além disso, mesmo que existisse a intenção de plantio, os produtores não conseguem encontrar fertilizantes ou os instrumentos necessários para o controle de pragas e mão de obra para tal atividade (NASSIR, NUGROHO, LANKNER, 2022).

Já na Rússia, onde não há impactos diretos em seus territórios, os produtores continuaram a produzir e, com isso, as produções se mantiveram estáveis, havendo até um crescimento. O maior problema que eles enfrentam está no comércio devido às sanções sofridas, como já foi citado anteriormente (NASSIR, NUGROHO, LANKNER; 2022).

Entrando especificamente em uma visão geral sobre o comércio internacional de milho, esta *commodity* teve como exportador dominante por muitos anos os Estados Unidos, porém depois da década de 1980, a participação estadunidense neste mercado vem se reduzindo. A Ucrânia, por sua vez, surgiu com uma potência nas exportações, se tornando a maior exportadora de milho para a China e outros países que antes eram dominados pelos Estados Unidos (WILSON; LAKKAKULA; BULLOCK, 2022), assumindo assim o *ranking* como um grande exportador de milho.

Segundo o Banco do Nordeste (2022), o milho é um dos cereais mais plantados no mundo, e possui grande uso na culinária e principalmente na produção de ração animal. O Brasil está inserido entre os três maiores produtores da *commodity*. Além dele, os outros países aqui estudados – Rússia e Ucrânia – também são importantes produtores e exportadores de milho, juntos somando 14% das exportações mundiais do produto.

Havia uma estimativa de que a safra de 2021/2022 de milho no Brasil seria aproximadamente 30% maior, o que foi realmente consolidado tendo alta de aproximadamente 33% na produção em relação à safra do período anterior (BANCO DO NORDESTE, 2022). Além do aumento da produção do milho, também foi possível observar um crescimento de 85,7% das exportações brasileiras no período de janeiro a julho de 2022 comparado com o mesmo período de 2021 (CONAB, 2022).

O conflito entre a Rússia e Ucrânia impactou nos preços internacionais do milho, estimulando as exportações do bem. Além dos efeitos da Guerra, os preços durante o ano de 2022 também foram impactados por intempéries climáticas que levaram a quebra de safra no ano anterior. Com o enfoque na Ucrânia, em 2022, houve uma queda significativa de sua produção e exportação como impacto da Guerra internamente, e, para 2023, espera-se que aconteça uma queda de aproximadamente 61% para a safra de 2022/23 ucraniana. Tais números justificam, pensando em um cenário internacional e vindo de um país de grande relevância economicamente neste setor, a atenção para esta crise (CONAB, 2022).

O mercado chinês de compra de milho atualmente se encontra na posição de maior importador, segundo um levantamento feito pelo Banco do Nordeste (2022). A Ucrânia é o maior exportador para o país (WILSON; LAKKAKULA; BULLOCK, 2022). Com a crise em que a Ucrânia vem passando e a interrupção das suas exportações, o presente artigo se dedicará a investigar quais foram os principais impactos sentidos nas exportações brasileiras de milho em razão da Guerra Rússia-Ucrânia.

2.3 A reprimarização das exportações brasileiras

Diante do cenário exposto nas seções anteriores deste artigo, é importante resgatar o conceito de reprimarização para compreender melhor os possíveis impactos da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia sobre as exportações brasileiras de milho no período recente.

A reprimarização consiste em um fenômeno pelo qual há uma inversão pelas demandas de exportação, em que uma economia passa a exportar relativamente menos produtos industrializados e mais produtos primários (LAMOSO, 2021). Os bens primários englobam as *commodities* agrícolas, minerais e energéticas, produtos que possuem pouco valor agregado e que requerem nenhuma ou pouca transformação industrial. Tais produtos caracterizam-se pela homogeneidade, ou seja, não há diferenças significativas entre os produtos conforme os fornecedores. Ainda, os preços destas mercadorias são dados pelo mercado internacional, portanto, seu lucro se dá quando existe uma redução nos custos de produção. De acordo com Lamoso (2021), as principais *commodities* exportadas pelo Brasil nos anos 2000 são minério de ferro, soja, petróleo, milho e açúcar.

Segundo Lopes (2020), a partir de meados da primeira década dos anos 2000, os produtos que passaram a ser exportados pelo Brasil são fundamentalmente produtos primários,

de menor valor agregado. Os autores defendem que essa reprimarização nada mais é que um processo de regresso ao padrão brasileiro de comércio baseado em vantagens comparativas ricardianas (recursos naturais e mão de obra barata), impulsionado principalmente pela elevação dos preços das *commodities* pós-2002 e pela expressiva demanda chinesa por este tipo de produto (em razão dos processos de urbanização, industrialização e crescimento econômico na China). Além de regresso econômico, a reprimarização representa também um regresso socioespacial, uma vez que é possível observar uma ausência da verticalização da cadeia produtiva na qual representa maior pressão ao meio ambiente, fortalecimento de relações políticas conservadoras ou neoliberais e uma precarização das relações de trabalho (LAMOSO, 2021).

Em “O Sistema Mundial Moderno” de Immanuel Wallerstein, o sociólogo desenvolve o conceito de que, a partir da Divisão Internacional do Trabalho (DIT) produzida pelo capitalismo, é possível enxergar uma estratificação hierárquica entre Centro, Semiperiferia e Periferia (MARTINS, 2015). E cada Estado teria um “papel” específico que seria estabelecido por pressões políticas, de mercado, inovações ou outras (LOPES, 2020). Neste sistema, os países centrais são responsáveis pela produção de produtos com alto valor agregado. Os países de semiperiferia estão em um lugar intermediário, podendo agir tanto como centrais ou periféricos. Já os países periféricos, ao contrário, são responsáveis pelos produtos com baixo valor agregado, fornecem *commodities* e matéria-prima para os países centrais. Essa estratificação leva os países então à dependência e ao aumento da discrepância econômica dos países periféricos com os centrais (MARTINS, 2015).

A partir destas premissas, pode-se então concluir que a reprimarização se encontra dentro de um sistema em que o “papel” ao qual um país estaria designado para cumprir sendo uma nação periférica seria de fornecedor de *commodities* para o resto do mundo (LOPES, 2020). Deste modo, o Brasil, como um país de terceiro mundo, portanto periférico, se encontra em uma posição onde, mesmo com tentativas de mudar seu contexto comercial com a industrialização dos anos 1960 e 1970, acaba sempre voltando às exportações de *commodities* e matérias-primas, constatando assim a ocorrência de reprimarização na sua estrutura produtiva e exportadora.

Lamoso (2021) ressalta que é importante também pensar sobre quais as implicações resultantes desse processo sobre a conformação da estrutura produtiva, uma vez que, ainda que decorrentes de processos de produções básicos, são necessários investimentos em ciência e tecnologia para aperfeiçoamento de sementes, combate de inseticidas, adubos, entre outras

sofisticações. No entanto, o autor destaca que os efeitos de transbordamento de tecnologias e de aprendizagem da agricultura e mineração sobre os demais setores da economia são relativamente menores do que os observados em estruturas produtivas baseadas na indústria de transformação.

Além disto, alguns contextos internacionais acabam influenciando a reprimarização. Segundo Assis e Silva (2020), a China tem exercido grandes impactos neste processo brasileiro, uma vez que, com a aceleração do seu desenvolvimento e processo de industrialização a partir dos anos 2000, o país se coloca como “a oficina” do mundo e capaz de fornecer produtos industrializados baratos, sendo que, em contra partida, passa a demandar grandes quantidades de *commodities* (alimentos, matérias-primas e fontes de energia, como o petróleo), incentivando assim este processo de reprimarização nos principais países exportadores desses bens, como o Brasil.

Vale ressaltar que o presente artigo pressupõe que a Guerra entre Rússia e Ucrânia verificada a partir de 2022 também possa contribuir para acentuar o processo de reprimarização brasileira, intensificando a inserção do país no comércio internacional de milho, visto a dificuldade atual de produção e exportação do produto pela Ucrânia. Vale apontar que, considerando a pauta total de exportações brasileiras, o milho ainda não é um dos produtos mais exportados pelo país, mas, em virtude das restrições de fornecimento pelos grandes produtores mundiais do bem, como a Ucrânia, o produto pode se tornar um novo nicho de mercado a ser ocupado pelos produtores brasileiros de bens primários.

3. Análise de indicadores do mercado de milho no Brasil no período de 2019 a 2023

Dando continuidade ao estudo, essa seção apresenta alguns indicadores do mercado brasileiro de milho no período estudado (2019 a 2023) para abarcar características do mercado antes e no imediato pós-Guerra entre Rússia e Ucrânia. Para isso, são observados dados de área, produtividade e produção para que possa entender qual foi o comportamento interno do mercado de milho no Brasil e assim relacionar com os resultados das exportações no período pós Guerra.

Para compreender melhor sobre o desempenho brasileiro na produção de milho, é importante entender que seu plantio é realizado em três safras. A Primeira Safra ocorre entre agosto e setembro na Região Sul; no Centro-Oeste e Sudeste ocorre entre outubro e novembro;

e na Região Nordeste ocorre principalmente no final de novembro e durante o mês de dezembro (BANCO DO NORDESTE, 2021). A Segunda Safra ocorre entre janeiro e abril, e é conhecida como Safrinha do Milho (CRUZ; PEREIRA FILHO; DUARTE, 2021). Já a Terceira Safra do milho é característica da região Searba (Sergipe, Alagoas e Nordeste da Bahia) somada a Pernambuco e Roraima e coincide com a safra do Hemisfério Norte (BANCO DO NORDESTE, 2021).

A Tabela 1 apresenta dados sobre área plantada de milho no Brasil e por regiões no período de 2019 a 2023. É possível observar um aumento consecutivo da área plantada ao longo do período, tendo um aumento estimado até o ano de 2023 de 19%. Verifica-se, ainda, que o milho apresenta maior área de cultivo na Região Centro-Oeste, seguida pela região Sul do país, cabendo destacar o crescimento da área plantada na Região Norte do país (aumento de quase 50%).

Tabela 1: Área plantada de milho no Brasil entre 2019 e 2023, em mil hectares

REGIÃO	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23*	Varição percentual
Norte	804,8	895,6	1.089,6	1.205,9	49,84%
Nordeste	2.627,3	2.899,9	3.167,2	3.278,2	24,77%
Centro-Oeste	9.283,5	9.908,8	10.713,4	11.365,0	22,42%
Sudeste	2.054,5	2.213,5	2.280,9	2.033,6	-1,02%
Sul	3.757,2	4.025,8	4.329,5	4.090,2	8,86%
Brasil	18.527,3	19.943,6	21.580,6	21.972,9	18,60%

Nota: (*) Previsão

Fonte: Elaboração própria com base em Conab (2022).

Porém, em contrapartida, quando se verifica a Tabela 2, que apresenta os dados de produção no período analisado, é possível observar uma queda significativa de produção na safra de 2020/21, de aproximadamente 15%, e em seguida um aumento de 30% na safra de 2021/22. A Região Centro-Oeste é a principal produtora de milho brasileiro, respondendo por mais de 55% do total produzido no país. No entanto, olhando período total, todas as regiões apresentaram crescimento da produção no período analisado, com destaque novamente para a Região Norte, com crescimento de 53,2%.

Tabela 2: Produção de milho no Brasil entre 2019 e 2023, em mil toneladas

REGIÃO	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23*	Variação percentual
Norte	3.518,7	3.516,7	4.660,5	5.390,3	53,19%
Nordeste	8.804,06	8.788,9	10.737,0	11.466,6	30,24%
Centro-Oeste	56.836,0	48.470,1	64.210,1	70.455,8	23,96%
Sudeste	11.764,0	10.336,4	12.054,9	11.859,1	0,81%
Sul	21.663,1	15.984,7	21.467,9	25.707,9	18,67%
Brasil	102.586,4	87.096,8	113.130,4	124.879,7	21,73%

Nota: (*) Previsão

Fonte: Elaboração própria com base em Conab (2022).

Para o período completo, o crescimento total da produção no Brasil envolveu uma estimativa de aproximadamente 22%. Cabe apontar que, segundo CONAB (2021), a queda da produção de 2020/21 está relacionada principalmente com fatores climáticos, pois, com o atraso das chuvas na primeira safra, ocorreu uma interferência no planejamento das lavouras que levou a redução da produção.

Além disso, a segunda safra também não conseguiu fugir dos danos climáticos, que, além dos problemas hídricos, enfrentou geadas (na região Centro-Sul) (CONAB, 2021). A terceira safra, na região Sudeste, contou com condições mais favoráveis, porém algumas regiões mais distantes do litoral também foram surpreendidas com secas (CONAB, 2021).

Para se obter uma plantação de milho, é essencial levar em consideração o clima e o solo da região, uma vez que são elementos de extrema importância neste cultivo, representando aproximadamente 50% de um bom rendimento (CRUZ; PEREIRA FILHO; DUARTE, 2021). Como se pode observar na Tabela 3, a região com menor produtividade, ou seja, a relação entre área e produção, é o Nordeste, uma região que possui clima semiárido e sofre com secas frequentemente. Em contraponto, o Centro-Oeste possui a maior produtividade na cultura. Cabe destacar que as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul apresentam indicadores de produtividade mais elevados que os obtidos para o país como um todo. Ainda, é possível notar um aumento da produtividade na produção do milho brasileiro ao longo do tempo, principalmente nas Regiões Sul e Nordeste.

Tabela 3: Produtividade de milho no Brasil entre 2019 e 2023, em mil kg/ha

REGIÃO	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23*	Variação percentual
Norte	4.372	3.927	4.277	4.470	2,24%
Nordeste	3.351	3.031	3.390	3.498	4,39%
Centro-Oeste	6.122	4.892	5.993	6.199	1,26%
Sudeste	5.726	4.670	5.285	5.832	1,85%
Sul	5.766	3.971	4.959	6.285	9,00%
Brasil	5.537	4.367	5.242	5.683	2,64%

Nota: (*) Previsão

Fonte: Elaboração própria com base em Conab (2022).

Outro fator que é necessário abordar quando se trata de mercado consiste na análise da demanda do milho. Na Tabela 4, é possível verificar os dados sobre as demandas do milho brasileiro, tanto interna quanto para exportação.

Tabela 4: Balanço Oferta Demanda de milho, em mil toneladas

SAFRA	Produção	Importação	Consumo	Exportação
2019/20	102.586,4	1.453,4	67.021,4	34.892,9
2020/21	87.096,8	3.090,7	71.168,6	20.815,7
2021/22	113.130,4	2.615,1	74.534,6	46.630,3
2022/23*	125.535,9	1.900,0	79.343,4	48.000,0
Variação percentual	22,37%	30,73%	18,39%	37,56%

Nota: (*) Previsão

Fonte: Elaboração Própria com base em (2022).

Por meio da Tabela 4, observa-se que, apesar de o volume de produção de milho no Brasil ser crescente no período analisado (aumento de 22,37%), especialmente nas duas últimas safras (2021/22 e 2022/23), o consumo interno também se eleva com o tempo (crescimento de 30,73%), muito em razão do uso do produto para alimentação animal, visto o aumento significativo das exportações de carnes (bovina e avícola) pelo país, sobretudo, no período da pandemia do COVID-19. Segundo a CONAB (2002), as importações do produto ocorrem em razão de oscilações de safra para garantir o atendimento do consumo interno e também aumentaram em 18,39% no período.

No entanto, é possível notar um direcionamento maior do produto para o mercado externo ao longo do período, visto que as exportações aumentaram em 37,56%. Vale notar que

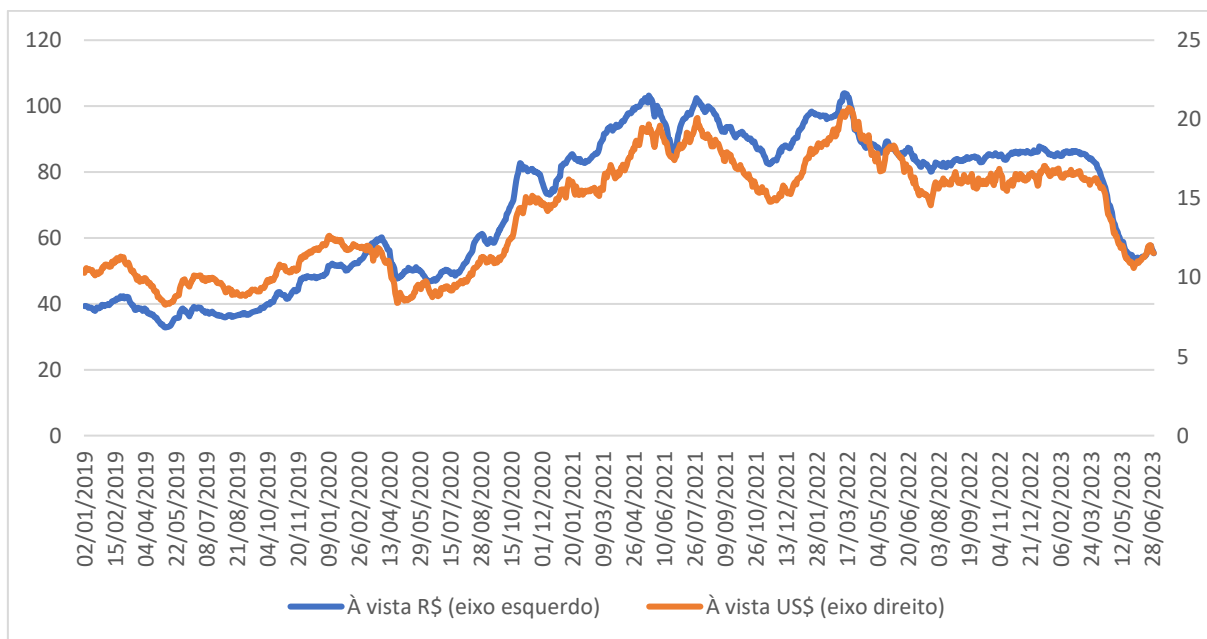
essa demanda por exportações se intensifica em 2021/22 e na previsão para 2022/23, coincidindo com o período de vigência do conflito entre Rússia e Ucrânia.

Assim, é possível inferir que a Guerra trouxe benefícios ao agronegócio brasileiro, visto o aumento da demanda por exportações. Segundo Schossler (2023), o Brasil deverá liderar as exportações mundiais de milho em 2023, à frente dos Estados Unidos. Isso não se deve apenas à queda nas exportações da Ucrânia, mas envolve outros fatores como episódios de seca nos Estados Unidos e na Argentina.

No entanto, Schossler (2023) aponta que a Guerra implicou em aumento dos preços de fertilizantes, impactando em aumento do custo de produção aos produtores domésticos. A Rússia é um dos grandes fornecedores no mercado mundial de fertilizantes, em especial de potássio, que é extremamente importante para a agricultura do Brasil. Conforme o autor, em 2022, 38 milhões de toneladas de fertilizantes custaram quase US\$ 25 bilhões, sendo que 41 milhões de toneladas custaram US\$ 15 bilhões no ano anterior, o que tornou a safra de 2022/23 a mais cara da história.

Por fim, o Gráfico 1 ilustra o comportamento do preço do milho no mercado doméstico no período analisado (janeiro de 2019 a junho de 2023).

Gráfico 1: Indicador do Preço do Milho (saca de 60kg) ESALQ/BM&FBovespa, diário



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2023).

De acordo com os dados do CEPEA (2023), é possível observar que os preços do milho apresentaram relativa estabilidade em 2019, girando em torno de R\$ 39,40 ou US\$ 10,00. Contudo, a partir de 2020, os preços passaram a ter um comportamento altista em vista da pandemia do COVID-19, atingindo o valor médio de R\$ 58,69 ou US\$ 11,41 para a saca de 60kg naquele ano, e elevando para a média de R\$ 91,83 ou US\$ 17,06 em 2021.

Com a deflagração da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia em 2022, os preços ainda se mantiveram em níveis elevados (R\$ 88,15 ou US\$ 17,10), com queda a partir de 2023, em que o valor médio da saca passou para R\$ 73,97 ou US\$ 14,53. Assim, é possível concluir que os preços do milho se mostraram favoráveis à produção do bem, estimulando a produção no mercado brasileiro.

4. Possíveis impactos da Guerra entre Ucrânia e Rússia nas exportações brasileiras de milho no período de 2019 a 2023

Com o objetivo de realizar uma avaliação ainda que preliminar sobre os possíveis efeitos da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia sobre as exportações de milho no Brasil no período recente (2019 a 2023), apresenta-se, na Tabela 5, o indicador de *Market-Share* do milho na pauta exportadora brasileira. O indicador representa a participação do produto nas exportações brasileiras (em %) e intenciona indicar as variações do peso do produto no conjunto das exportações do país.

Tabela 5: Peso das exportações do milho nas exportações brasileiras

	2019	2020	2021	2022	2023*
Exportações totais (em US\$ milhões)	221.126,8	209.180,2	280.814,6	334.136,0	103.325,6
Exportação de milho (em US\$ milhões)	7.289,5	5.853,0	4.188,8	12.184,4	4.446,0
Market-share (%)	3,30%	2,80%	1,49%	3,65%	2,29%

Nota: Dados até julho.

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Ministério da Economia-Secretária do Comércio Exterior (2023).

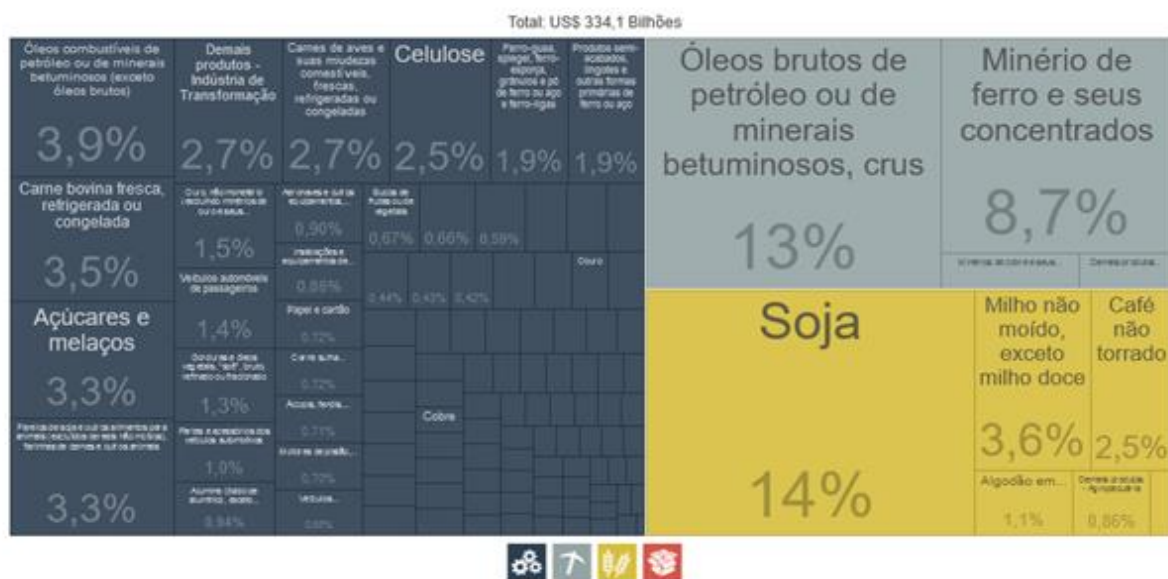
É possível observar de acordo com os dados da Tabela 5 que, mesmo o Brasil sendo um grande exportador de *commodities*, a participação do milho na pauta exportadora ainda é muito

baixa, atingindo 3,65% em 2022. Neste ano, cabe ressaltar que as vendas externas do milho ficaram bem atrás de outros produtos de origem agrícola, como soja (38,3%), produtos florestais (10,4%) e produtos do complexo sucroalcooleiro (8%), de acordo com dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (2023). Cabe enfatizar que a categoria de cereais, farinhas e preparações representou aproximadamente 19,3% do total das exportações, sendo que, dentro deste complexo, se encontra o milho (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA, 2023).

No entanto, em 2022, a partir da deflagração do conflito Rússia-Ucrânia, o Brasil passou a contar com bons resultados nas exportações do milho, com um aumento do montante exportado de 191% comparado ao ano de 2021, um resultado bastante expressivo, conforme informa a Tabela 5. Esse resultado fez o *market-share* do produto aumentar de 1,49% em 2021 para 3,65% em 2022.

Vale dizer que, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços/Secretaria do Comércio Exterior (2023), em 2022, o milho atingiu a quinta posição em termos de maior participação nas exportações brasileiras e o segundo no *ranking* dos principais produtos agrícolas, conforme ilustra a Figura 1, a seguir, ficando atrás somente das vendas externas de soja, as quais responderam por 14% das exportações em 2022. Assim, é possível inferir que ampliação do peso do milho na pauta exportadora pode configurar um dos fatores a contribuir para aumentar a participação dos produtos de origem primária (agricultura e indústria extrativa) no conjunto das exportações brasileiras, acentuando o cenário de reprimarização no país.

Figura 1: Composição da pauta exportadora brasileira (em % das exportações totais), 2022



Fonte: Extraído do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços/Secretaria do Comércio Exterior (2023).

Este aumento pode ser diretamente relacionado com a boa produção no período, conforme visto na Tabela 2 (seção 3), e ainda pode ter sido impulsionado com os efeitos no mercado internacional no pós-guerra, uma vez que, com a interrupção de fornecimento do milho pela Ucrânia, grandes compradores, como a China, passaram a negociar o produto com o Brasil (ver Gráfico 3). Assim, são observados indícios, ainda que preliminares, de que a alavancagem das exportações de milho com a Guerra Rússia-Ucrânia pode contribuir para aprofundar o caráter primário-exportador brasileiro.

Para melhor ilustrar o desempenho do mercado exportador de milho, a Tabela 6 apresenta os valores exportados mensais do produto realizadas pelo Brasil no período de janeiro de 2019 a julho de 2023. Verifica-se que houve um crescimento nas exportações do produto (em valor) a partir de julho de 2022, o que pode refletir os efeitos imediatos da Guerra, perdurando até dezembro daquele ano. Os dados para 2023 ainda são incipientes (período da Safrinha), dificultando uma reflexão mais acurada sobre a continuidade do movimento observado no ano anterior.

Tabela 6: Exportação de milho no Brasil – em US\$ mil

Mês	2019	2020	2021	2022	2023*
Janeiro	658.063,3	356.689,3	459.352,53	669.812,3	1.774.495,3
Fevereiro	278.785,0	69.884,4	169.266,9	205.805,7	681.721,7
Março	151.683,38	89.871,7	742.631,0	618.185,6	402.142,2
Abril	69.667,38	4.334,2	318.384,1	231.815,1	146.961,5
Maiο	178.345,7	670,8	411.340,4	375.218,3	127.839,2
Junho	206.638,0	50.887,1	220.221,0	313.127,8	270.698,9
Julho	1.018.946,9	633.360,4	402.796,27	1.151.354,5	1.045.997,9
Agosto	1.246.103,7	996.796,0	832.741,0	2.025.847,9	
Setembro	1.064.953,6	1.038.565,9	534.134,9	1.809.221,7	
Outubro	993.719,5	834.606,0	379.965,1	1.908.625,6	
Novembro	697.921,9	844.373,7	513.251,2	1.677.032,1	
Dezembro	724.721,0	926.927,5	765.101,5	1.810.380,3	

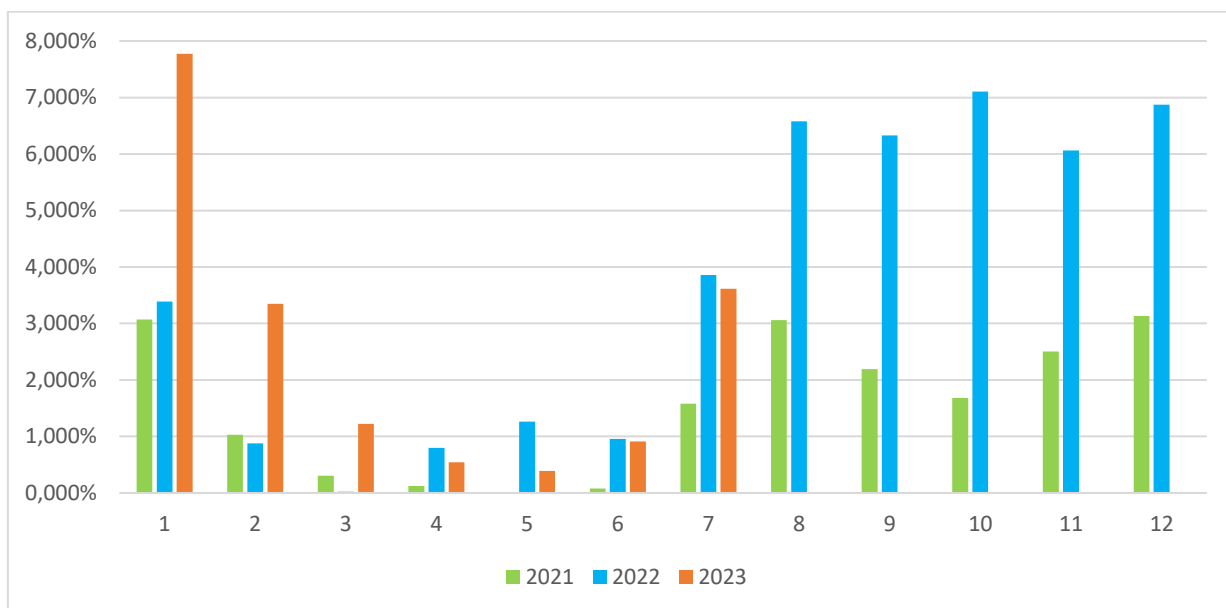
Nota: * Dados até julho.

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Ministério da Economia-Secretária do Comércio Exterior (2023).

O Gráfico 2 demonstra a participação (*market-share*) das exportações mensais do milho nas exportações totais brasileiras, e indica que nos primeiros meses seguidos ao início da Guerra (março, abril e maio de 2022) não houve um aumento de participação do milho na pauta exportadora, quando comparado com o ano anterior. Isso porque a reação do mercado à guerra não é imediata.

Porém, a partir de junho de 2022, é possível notar um crescente aumento nas participações de milho na demanda externa pelo milho brasileiro. Nos meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro do mesmo ano, o aumento foi significativo. Dos meses citados, junho foi o mês com menor aumento, de aproximadamente 23%. Já o mês com maior aumento do *market-share* foi outubro, com uma variação de mais de 300%, seguido de setembro (+ 189%). Assim, é notório pela análise do Gráfico 1 o aumento da participação do milho nas exportações mensais brasileiras entre o pré-guerra e o pós-guerra.

Gráfico 2: Participação mensal das exportações de milho nas exportações totais do Brasil, em %



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Ministério da Economia-Secretária do Comércio Exterior (2023).

É preciso ressaltar que, em fevereiro de 2022, quando a Rússia iniciou a guerra contra a Ucrânia, houve uma interrupção do fornecimento de toda a produção ucraniana, uma vez que os russos ocuparam grande parte da costa do país (HEGARTY, 2022). Dado que a maior parte de seus produtos eram escoados via marítimo, isso acabou paralisando todas as operações.

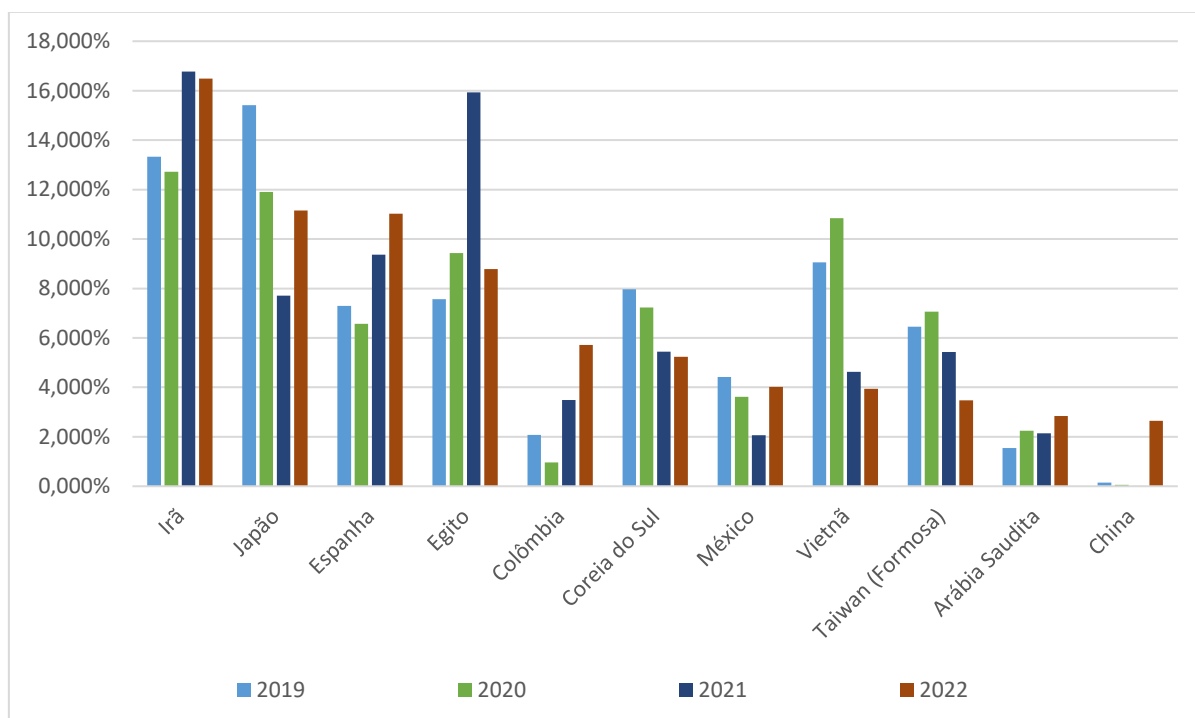
Apenas em julho de 2022, os países em guerra entraram em um acordo para que houvesse liberação de alguns portos ucranianos no Mar Negro para serem reabertos por parte dos russos (OGIRENKO, 2023). Além do problema do escoamento, a guerra também impactou na diminuição da colheita na Ucrânia, cujas exportações caíram 6 milhões de toneladas mensais para 1 milhão de toneladas em 2022 (CNN, 2022).

A interrupção inicial com a Guerra e depois a volta com diminuição do fornecimento de milho da Ucrânia causou um desequilíbrio mundial na oferta do milho e, os países que dependiam desta exportação precisaram buscar outras fontes. O Brasil, que em 2022 teve uma boa produção e colheita, foi uma boa alternativa. Dentre os países que eram importantes compradores dos ucranianos estava a China (CNN, 2022), que é uma importante potência mundial e participa ativamente do comércio internacional dentro de vários setores, sendo o milho um deles. Com o início da guerra, a China se viu então em uma posição que necessitava

abrir e procurar outros mercados de milho. O mesmo ocorreu para outros importantes compradores da Ucrânia. Assim, é possível observar, portanto, migração dos destinos finais das exportações brasileiras, como ilustra o Gráfico 3.

Os dados do Gráfico 3 revelam que o principal parceiro comercial do Brasil para exportações de milho é o Irã, representando um pouco mais de 16% do destino das exportações do milho brasileiro, tanto em 2022 como em 2021. Em seguida vem o Japão, que no ano de 2022 teve um salto de participação com relação ao ano anterior, passando de 7,70% para 11,15%. Assim como o Japão, outros países ampliaram o peso no cenário exportador brasileiro no ano de 2022, como a Espanha, Colômbia, México, Arábia Saudita e a China.

Gráfico 3: Destino das exportações de milho do Brasil, em %



Fonte: Elaboração própria com base em Ministério da Economia-Secretaria do Comércio Exterior (2023).

Contudo, é interessante observar o comportamento da China perante as exportações brasileiras de milho no período recente. Em 2022, houve uma interrupção de fornecimento de milho de um grande parceiro da potência asiática, abrindo assim o mercado chinês para outros fornecedores. De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços/Secretaria do Comércio Exterior (2023), em 2022, a demanda da China pelo milho brasileiro saltou de 0% para 2,7%. Tradicionalmente a China já consiste em um grande parceiro

comercial brasileiro em diversos produtos, como minério de ferro e soja (LIMA; VERÍSSIMO, 2022). Assim, é possível que esse direcionamento das vendas externas do milho para o mercado chinês e a manutenção desse movimento ao longo do tempo possa contribuir para ampliar a reprimarização do Brasil no futuro.

Cabe ressaltar que este número, contudo, pode ser aumentado no ano de 2023, uma vez que em 2022 foi assinado um acordo fitossanitário do Brasil com a China, o qual permite a entrada do cereal no país-parceiro, medida esta que busca, para além da redução da dependência com os Estados Unidos (grande fornecedor mundial de milho), suprir os mantimentos que foram cortados pela Ucrânia (FORBES, 2023).

Para a safra de 2022/23 as expectativas são ainda melhores para a exportação brasileira de milho. Além de ser esperado uma boa produção nesta safra, o comércio do produto brasileiro com a China se aprofunda e este país começa a se tornar um dos principais compradores de milho do Brasil (CONAB, 2022). Tendo em vista que a Guerra na Ucrânia e na Rússia ainda continua sem perspectivas para terminar, tal fato dificulta o regresso contundente no mercado internacional do fornecimento de milho ucraniano, ampliando as possibilidades de um fornecimento maior do produto brasileiro para a China e maior inserção do Brasil com outros parceiros internacionais.

5. Considerações finais

Quando um conflito é instaurado, apesar de afetar geograficamente apenas os países envolvidos, este atinge à nível mundial os setores políticos e econômicos. Este é o caso que pode ser atualmente observado com a disputa verificada entre a Rússia e a Ucrânia.

Em fevereiro de 2022, depois de a Rússia atacar a Ucrânia, foi despertado no mundo um alerta mundial e, com isso, pode-se observar algumas reações em vários âmbitos, incluído no âmbito político e econômico do mundo. Dentre os desdobramentos, pode-se relacionar a este estudo as sanções sofridas pela Rússia e os impactos no comércio Ucraniano.

Das sanções sofridas pela Rússia, uma de grande importância para a economia mundial foi a que atinge a capacidade da Rússia de realizar pagamentos internacionais, sofrendo interrupção de comércio internacional por parte dos países já que não possuía a integração ao sistema SWIFT. Porém, esta interrupção é abrangente e não impactou diretamente as

exportações brasileiras de milho, as quais foram mais afetadas pela elevação dos preços dos fertilizantes, que impactaram diretamente nos custos de produção.

Já os impactos Ucrânicos são muito relevantes para a economia brasileira, uma vez que a Ucrânia é um importante produtor de *commodities* como trigo, cevada, soja e milho, e possui grande relevância no sistema mundial de comércio de alimentos. Sabendo disto, a interrupção ou diminuição do fornecimento de uma *commodity* causa um desequilíbrio mundial pela oferta, e, conseqüentemente, afeta os preços do produto.

De outro lado, o Brasil, que é um importante produtor e fornecedor de milho mundial, teve uma ótima produção e colheita na safra de 2022, e, em um momento em que houve escassez de oferta em outros fornecedores internacionais, o milho brasileiro surgiu como uma ótima alternativa ao produto que não pode ser fornecido pela Ucrânia.

Com isso, observa-se que, no ano de 2022, após o início da Guerra entre a Ucrânia e a Rússia, especificamente no segundo semestre, houve um importante crescimento das exportações brasileiras de milho, representando um aumento aproximado de 191% comparado ao ano de 2021, o que permitiu elevar o *market-share* do produto para 3,65% em 2022. Além disso, o produto passou a ocupar a quinta posição na pauta exportadora brasileira, ainda que represente uma baixa participação comparativamente à soja, ao minério de ferro e ao petróleo. Contudo, cabe apontar que a vigência da Guerra direcionou a China para a aquisição do milho brasileiro, sendo que este parceiro já é relevante em termos de destino de outros produtos, como a soja e o minério de ferro.

Assim, se o atual cenário de Guerra se mantiver, tais elementos tendem a indicar um reforço ao atual processo de reprimarização brasileira, uma vez que há o aumento das exportações de bens primários, ou seja, de *commodities* agrícolas, minerais e energéticas, produtos homogêneos, que possuem pouco valor agregado, e que requerem nenhuma ou pouca transformação industrial.

Ao contrário do que era suposto inicialmente, que seria uma guerra rápida e de fácil controle russo, a Ucrânia surpreende e, somado às ajudas internacionais, como o envio de caças dos Estados Unidos, dentre outros, a guerra ainda continua por mais de um ano, e, com a Ucrânia resistindo e tendo sucesso em contraofensivas (CNN,2023). Ainda assim, a Rússia possui o maior controle da guerra e continua seus ataques. Nos últimos movimentos, em agosto

de 2023, houve ataques a uma estrutura portuária e de grãos ucraniana com ataques de mísseis que acabaram atingindo uma catedral histórica em Odesa, na Ucrânia (BBC, 2023).

Por fim, para além do contexto econômico, é válido indicar o posicionamento brasileiro frente à Guerra na política externa do atual Governo Lula. A decisão tomada pelos governantes frente ao conflito foi de manter a neutralidade. Apesar disso, o atual presidente brasileiro teve algumas falas sobre o assunto que foram consideradas “pouco diplomáticas” (BBC, 2023).

Em abril de 2023, em sua visita a China, Lula disse que a União Europeia e os Estados Unidos estariam incentivando a guerra ao enviar armas para a Ucrânia e que o governo Ucraniano também teria sua parcela de culpa. Porém, após reações negativas o presidente Lula recalibrou sua fala e voltou a criticar a invasão russa, não mais mencionando mais a culpa da Ucrânia (BBC, 2023). Depois deste redirecionamento o presidente Lula manteve seu posicionamento neutro em relação ao conflito.

Em um contexto internacional, os posicionamentos têm impactos diretos com suas parcerias e acordos comerciais. Neste sentido, o posicionamento frente a guerra da Ucrânia não é diferente, porém, nesta situação existe uma dificuldade extra nos posicionamentos. Este conflito remonta o contexto da Guerra Fria, onde, de um lado tem-se a Rússia e de outro os Estados Unidos (que atualmente é um importante apoiador da Ucrânia em armamentos e aviões).

Visto isso, a posição de Lula de recuar e manter a neutralidade e a “boa vizinhança” é inteligente e vantajosa para o Brasil, uma vez que ambos os lados possuem importantes parcerias comerciais. como os Estados Unidos, países europeus, China e Rússia, e, não é interessante para o Brasil, como uma potência média em desenvolvimento, ter uma relação unipolar em que dependa exclusivamente de uma grande potência.

Referências

ASSIS, Raimundo Jucier Sousa de; SILVA, Osmar Fernando Alves da. A reprimarização no Brasil sob a ascensão da geopolítica chinesa no comércio exterior (2008 – 2018). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 12121-12139, Mar. 2020.

BANCO DO NORDESTE. Caderno Setorial ETNE. Dez. 2021. Acesso em: 23 jan. 2023.

BANCO DO NORDESTE. Caderno Setorial ETNE. Dez. 2022. Acesso em: 20 maio. 2023.

BBC NEWS BRASIL. Guerra da Ucrânia: 9 mapas que explicam o conflito. 01/08/2023.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgxez28qk1jo>. Acesso em: 26 ago. 2023

BBC NEWS BRASIL. Os erros e acertos da estratégia de Lula na guerra da Ucrânia.

19/04/2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cpvq3y2v3g0o>. Acesso em: 10 ago. 2023

CNN BRASIL. ONU: cerca de 8,5 mil civis ucranianos morreram desde o início da

guerra. 14/04/2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/onu-cerca-de-85-mil-civis-ucranianos-morreram-desde-o-inicio-da-guerra/>. Acesso em: 31 mai. 2023.

CNN BRASIL. Exportações de grãos da Ucrânia caíram cerca de 40% até junho, diz

ministério. 15/06/2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/exportacoes-de-graos-da-ucrania-cairam-cerca-de-40-ate-junho-diz-ministerio/>. Acesso em: 31 mai. 2023.

CNN BRASIL. Entenda o que é a Otan e o seu papel na origem da crise entre Rússia e

Ucrânia. 03/02/2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-o-que-e-a-otan-e-o-seu-papel-na-crise-entre-russia-e-ucrania/>. Acesso em: 23 set. 2023.

CNN BRASIL. Zelensky e Putin não tem planos de parar a guerra, diz

Lula. 02/08/2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/zelensky-e-putin-nao-tem-planos-de-parar-a-guerra-diz-lula/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CNN BRASIL. Pilotos ucranianos começam treinamento em jatos F-16 com instrutores dos EUA, diz Kiev. 20/08/2023. Disponível

em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/pilotos-ucranianos-comecam-treinamento-em-jatos-f-16-com-instrutores-dos-eua-diz-kiev/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

CNN BRASIL. **O que é política externa e qual sua importância?**. 14/06/2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/politica-externa/>. Acesso em: 23 set. 2023.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Boletim Logístico**. v. VI, Dezembro. 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/boletim-logistico>. Acesso em: 29 jan. 2023.

COSTA, Maria Gabriella Oliveira. **As raízes da guerra: Rússia e Ucrânia**. Observatório da Democracia no Mundo. Mar. 2022. Disponível em: <http://odec.iri.usp.br/analises/as-raizes-da-guerra-russia-e-ucrania%EF%BF%BC/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

CRUZ, José Carlos; PEREIRA FILHO, Israel Alexandre; DUARTE, Aildson Pereira. **Milho Safrinha**, Embrapa. Dez. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/milho/producao/sistemas-diferenciais-de-cultivo/milho-safrinha>. Acesso em: 25 mai. 2023.

D'ATRI, Fabiana; MURRER, Rafael Martins. Implicações econômicas do conflito na Ucrânia. **Bradesco, Economia em Dia**, mar. 2022.

DELLAGNEZZE, René. O CONFLITO RÚSSIA E A UCRÂNIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 12–79, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4960>. Acesso em: 23 mai. 2023.

FERRARO JUNIOR, Vicente Giaccaglini . A guerra na Ucrânia: Uma análise do conflito e seus impactos nas sociedades russa e ucraniana. **Conjuntura Austral**, v. 13, n. 64, dez 2022.

FORBES. **China importará "quantidade substancial" de milho brasileiro em 2022/23**. Forbes Agro. 26/01/2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2023/01/china-importara-quantidade-substancial-de-milho-brasileiro-em-2022-23/#:~:text=A%20China%20foi%20destino%20de,seu%20mercado%20ao%20cereal%20brasileiro>. Acesso em: 1 jun. 2023.

HEGARTY, Stephanie. **Guerra na Ucrânia: as 20 milhões de toneladas de grãos que país não consegue exportar**. BBC News Brasil. 30/05/2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61603590>. Acesso em: 31 mai. 2023.

LAMOSO, Lisandra Pereira. Reprimarização no Território Brasileiro, **Espaço e Economia**. 2020, Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/15957>. Acesso em: 09 mai. 2023

LIMA, Maria Luíza Caputo; VERÍSSIMO, Michele Polline. Relações Comerciais e Políticas entre Brasil-China e os Efeitos da Pandemia do Covid-19. **Revista Estudo & Debate**, v. 29, n. 2, 2022.

LOPES, Victor Tarifa. A reprimarização das exportações brasileiras em perspectiva histórica de longa duração. **Rev. Carta Internacional**, v. 15, n. 3, p. 174-203, 2020. Disponível em: <https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/1029/808>. Acesso em: 29 jan. 2023.

MARTINS, José Ricardo. Immanuel Wallerstein e o sistema-mundo: uma teoria ainda atual? **Iberoamérica Social: revista-red de estudios sociales**, v. V, pp. 95-108, 2015. Disponível em: <http://iberoamericasocial.com/immanuel-wallerstein-e-o-sistema-mundouma-teoria-ainda-atual/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

MIELNICZUK, P. Fabiano. Rússia e Ucrânia: por uma alternativa à guerra que “não pode ser vencida”. **Conjuntura Austral**, v. 13, n. 64, out/dez 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/128328/87129>. Acesso em: 12 abril. 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Exportações do agronegócio fecham 2022 com US\$ 159 bilhões em vendas**. 17/01/2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agronegocio-fecham-2022-com-us-159-bilhoes-em-vendas>. Acesso em: 1 jun. 2023.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS - SECRETÁRIA DO COMÉRCIO EXTERIOR. Dados do Comércio Exterior. 2023.

Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 03 mai. 2023.

NASSIR, Muh Amat; NUGROHO, Agus Dwi; LAKNER, Zoltan. Impact of the Russian–Ukrainian Conflict on Global Food Crops. **Foods** **2022**, v.11, September, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-8158/11/19/2979>. Acesso em: 29 jan 2023.

OGIRENKO, Valentyn. **Ucrânia espera queda das exportações de trigo e milho 2023/24**. FORBES Agro. 02/05/2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2023/05/ucrania-espera-queda-das-exportacoes-de-trigo-e-milho-2023-24/>. Acesso em: 31 mai. 2023.

ORHAN, Ebru. The Effects of the Russia - Ukraine War on Global Trade. **Journal of International Trade, Logistic and Law**, v. 8, n. 1., June, 2022.

SCHOSSLER, Alexandre. **As consequências da guerra na Ucrânia para o Brasil**. G1 Economia. 24/02/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/02/24/as-consequencias-da-guerra-na-ucrania-para-o-brasil.ghtml>. Acesso em: 24 mai. 2023.

WILSON, William W; LAKKAKULA, Prithviraj; BULLOCK, David W. Logistical Competition for Corn Shipments from the United States and Ukraine to Targeted International Markets. **Agribusiness and Applied Economics Report**, n. 811, February 2022. Disponível em: <https://ageconsearch.umn.edu/record/319650>. Acesso em: 24 mai. 2023.